

## Índice

Notas Iniciais: Os Dias do <i>Diário da Peste</i>	7
23.03.2020 NASA cancela pesquisas na Lua	11
24.03.2020 As pessoas na rua vão pelo caminho do meio	15
25.03.2020 Por vezes, no mundo terrível	18
26.03.2020 A Sala Tchaikovsky em Moscovo	22
27.03.2020 Os sinos tocam na Basílica	25
28.03.2020 «A salvação agarra-se à pequena fissura»	28
29.03.2020 Leio que um dos maiores <i>icebergs</i> da história	31
30.03.2020 ΠΑΤΕΡΑΣ é pai em grego	35
31.03.2020 Quem lava os pratos	39
01.04.2020 Quase todas as lojas fechadas	42
02.04.2020 Alguém diz que o pico será no dia tal	45
03.04.2020 Boris Johnson diz para todos	49
04.04.2020 Ei, ei, estou aqui!	52
05.04.2020 Hoje troquei mensagens com muitas pessoas	55
06.04.2020 O humano número 486	59
07.04.2020 Vejo Jean-Luc Godard	63
08.04.2020 Todas as mulheres mexicanas estão apaixonadas	67
09.04.2020 Em diferentes países fala-se	71
10.04.2020 Dois comandantes afundam um navio	76
11.04.2020 Dois modos de sair do mundo das notícias	80
12.04.2020 Um anúncio num <i>site</i> de horóscopos	84
13.04.2020 No Brasil, Cristo Redentor vestido de médico	89
14.04.2020 Alguns idosos saem para a rua de forma ostensiva	93

15.04.2020	Aqui está um pouco difícil	97
16.04.2020	Calígula era um imperador sanguinário	101
17.04.2020	O segundo século XXI começou em Wuhan	102
18.04.2020	A tinta branca no muro	106
19.04.2020	O louco religioso fechou a família toda em casa	109
20.04.2020	Nossa Senhora das Janelas	112
21.04.2020	Um passaporte para entrar em casa	116
22.04.2020	Alguém que está no campo fala dos momentos felizes	119
23.04.2020	Quando o humano acorda e não precisa de calçar sapatos	122
24.04.2020	Notícias do mundo mais lento	125
25.04.2020	Nenhuma disciplina é mais necessária do que acordar sempre à mesma hora	128
26.04.2020	Sairá à rua uma nova espécie humana	131
27.04.2020	Os corredores dos aeroportos parecem ter aumentado de tamanho	134
28.04.2020	É preciso aplaudir os animais	136
29.04.2020	O humano é um animal que sabe esperar	139
30.04.2020	Belamente, cuidadosamente, impetuosamente	142
01.05.2020	Um cavalo branco atravessa uma estrada vazia	145
02.05.2020	Proibido sentar nos bancos que são feitos para sentar	148
03.05.2020	Aguardamos instruções do Estado para nos aproximarmos da alegria	151
04.05.2020	É muito estranho uma máquina parecer triste	154
05.05.2020	Estão com fome e perderam o medo	157
06.05.2020	O medo tem de voltar ao coração dos animais selvagens	160
07.05.2020	O sol recuou para que as plantas e os homens percam a noção do calendário	163
08.05.2020	O elegante movimento do cavalo	166
09.05.2020	É como deixar cair uma mancha de tinta em água limpa	169
10.05.2020	A informação é o fogo do século e o século está frio	172
11.05.2020	Alguém mexeu na aparelhagem geral do mundo e diminuiu o som	175
12.05.2020	É preciso dizer adeus nas alturas	178
13.05.2020	Uma fé que se transporta	181
14.05.2020	Como se a coragem fosse um sentido de orientação	184
15.05.2020	Manter a alegria acima de um certo limite	187
16.05.2020	Pintar de branco a acelerada superfície de um dia	190

17.05.2020	Quanto tempo fica o mal numa superfície?	193
18.05.2020	Toca-me e ficarás curado. Toca-me e ficarás doente	196
19.05.2020	O leve vírus desloca-se como em tempos o mamute pesado	199
20.05.2020	O número de vaga-lumes avistados por noite	202
21.05.2020	Uma nova cor no mundo: nuvem negra transparente	205
22.05.2020	Estatísticas e uma árvore, confronto evidente	208
23.05.2020	A recta como o caminho do mal	211
24.05.2020	Dois dias bastam para se perder a memória	214
25.05.2020	Guardadores de rebanhos e dos exactos dois metros	217
26.05.2020	Estes seis animais vão ser úteis	220
27.05.2020	O progresso ainda fica em casa para não se molhar	223
28.05.2020	Os seres humanos começaram a andar	226
29.05.2020	O porquê continua a ser o Santo Graal de cada coisa	229
30.05.2020	O ecrã está cheio de fogo	232
31.05.2020	Guilhotina, Corda e Fogo	235
01.06.2020	Quem respira está a resistir	238
02.06.2020	As leis não são destino, mas vocabulário. Podem alterar-se	241
03.06.2020	Um homem afogou-se em Deus	244
04.06.2020	Os tempos não estão mansos	247
05.06.2020	O rosto humano são dois olhos	250
06.06.2020	O tempo deixou de ser neutro, até os minutos tomam posição	253
07.06.2020	Cada grupo de humanos de uma casa é uma nova comunidade de oxigénio	256
08.06.2020	Fielmente luto por tempo mais belo	259
09.06.2020	O som de deus desapareceu e o que ficou foi um cantarolar	262
10.06.2020	O Estado delimita a giz o que é obsceno e permitido na casa do senhor cidadão suspenso	265
11.06.2020	Do campo dizem que as mães começam a perder o medo	268
12.06.2020	O uivo da mãe à janela	271
13.06.2020	A História não funciona assim	274
14.06.2020	O nosso ensaio foi cancelado	277
15.06.2020	Levai-me de novo para casa, levai-me de novo para o mundo	280
16.06.2020	As libelinhas aproximam-se dos cogumelos	283
17.06.2020	Uma mulher diante de um tribunal	286
18.06.2020	Penso num fim do mundo que passa despercebido	289
19.06.2020	Saio ao sol com dois animais e uma nuvem por cima	292
20.06.2020	Diante do acontecimento, ficar atento e em pé	295



## NOTAS INICIAIS

### Os Dias do *Diário da Peste*

Em Março de 2020, atarantado a ver as imagens de Itália, senti-me, como muitos, bombardeado por bombardeiro nenhum. A minha atenção estava completamente atirada para as notícias e para a pandemia. Ou ficava pasmado, e em corridas circulares em redor da mesa, com os meus cães, ou virava toda a energia para o que estava a acontecer.

Nessas semanas, a atenção lateral foi suspensa e uma tensão surgiu e não se afastou. Diante daquela tragédia e intensidade, a escrita tinha de estar presente. Dar um passo em frente quando o forte acontecimento avança.

O *Diário da Peste* foi, então, uma pura necessidade. Comecei a escrever todos os dias para o *Expresso*, acompanhando o que ia acontecendo com a sensação de estar diante daquilo que é único e terrível.

Este primeiro embate, em 2020, não é comparável ao sentido em 2021, em que a reacção geral foi mais pantanosa e indefinível. O primeiro impacto tem uma potência irrepetível.

O facto de escrever e publicar no próprio dia obrigou-me a sentir os acontecimentos em directo e, por isso, toda a variação pessoal está aqui também presente. Fui ficando extenuado ao longo do *Diário*, e acabei por que estava fisicamente desfeito.

A única hipótese de captar a electricidade, meio demoníaca, daquele tempo era mesmo escrever o *Diário*. O registo resulta da velocidade da minha cabeça naqueles dias. Se agora quisesse escrever uma qualquer memória desses noventa dias, iria fazê-lo a uma outra temperatura, certamente.

Esta foi também uma experiência única no meu processo. Pela primeira vez acompanhei em directo a realidade. O pensamento e a criação estavam eléctricos diante do dia eléctrico.

Algumas pessoas foram sentindo uma espécie de acompanhamento nesta tentativa de diagnóstico, meio assustado, da realidade dos dias, e isso deixa-me contente, mas este Diário foi, antes de mais, uma reacção individual a esses tempos duros. Orgulho-me desta força, nestes noventa dias, e do que resultou dela.

Escrevi cada texto do *Diário da Peste* como se fosse o último, não no sentido de pensar que ia morrer ou que o mundo ia acabar, claro, mas no sentido de pôr toda a energia do dia no texto — não guardar munições para o dia seguinte: *é tudo agora*. E depois acordava no dia seguinte e colocava-me na mesma posição: *é tudo agora*.

Lisboa, Abril de 2021

*in memoriam* de Maria Velho da Costa  
*excelentíssima escritora, a quem muito estou grato*



23 de Março de 2020

## NASA cancela pesquisas na Lua

NASA cancela pesquisas na Lua.

Matteo come uma garfada de *pasta* junto à janela que dá para a Rua Vittorio De Sica.

De Sica foi o cineasta de *Ladrões de Bicicletas*.

Na Lombardia uma mulher grita pelo nome de Paolo.

Um doente num hospital da Lombardia vê o rosto da mulher e do irmão num *iPad* bem levantado no ar pelas luvas brancas do médico.

O hotel Marriott é transformado num hospital de campanha.

Quartos de luxo são agora quartos para dez pessoas.

O espaço todo usado, distribuído entre máquinas, doentes e médicos.

Uma nova agricultura urgente semeia doentes e ventiladores.

O presidente da Associação dos Reformados diz para as gerações jovens não se esquecerem deles neste momento.

Para não se esquecerem dos pais e dos avós.

Uma menina ao meu lado chora.

Um ministro fala sobre medidas — peso e fita métrica para o que não vê.

Andreotti, 60 anos, de máscara na cara, passeia um cão muito pequeno com uma correia longa.

186 mortos em França.  
A minha cadela pastora-belga chama-se *Roma*.  
*Roma* está intacta e viva e abana a cauda.  
Ela levanta-se, parece um urso preto.  
Dou um abraço a *Roma*.  
*Roma* não chora, mas não está contente.  
Digo-lhe: *Roma* não chora.  
Termómetro, temperatura 37,2 °C.  
Um jogo de bolsa individual.  
Sobe, desce. A temperatura.  
Dizem que as valas dos mortos no Irão podem ser vistas do espaço.  
A Muralha da China, as valas comuns.  
Depende das alturas.  
A que altura tens coragem para subir e ver.  
37,3 °C de temperatura.  
Temperatura de cada país, temperatura biológica e não exterior.  
O humano 2 está com febre altíssima.  
O humano 3 jogo na consola o jogo mais antigo: bater bolas contra a parede.  
Os jogos desportivos suspensos.  
Há um *placard* macabro que anuncia um único número que já não tem adversário.  
Um único número por país.  
Irão: 127.  
*Roma* tem sede, ponho água na malga.  
A mão treme, a pata não.  
O fim do mundo sempre foi anunciado em forma de estatística.  
Karl Pearson em 1901 «fundou a revista *Biometrika*».  
O século começa quando é necessário tirar a medida das coisas.  
Medir as verticais, as horizontais, o tamanho dos pés, do nariz, do coração.  
Os grandes números encostam-se ao início dos séculos.

Martha diz que a avó está bem, mas que, mal desliga o telefone, começa a chorar.

Em 2020 começa outro século.

Martha diz que consegue ouvir a avó chorar mesmo depois de ela desligar o telefone.

Isso não é possível, digo.

Isso é possível, diz.

Notícias com dois dias:

«Economia italiana com forte queda no primeiro semestre».

«África com mais de 900 casos em 38 países e territórios».

«Quatro farmácias fechadas devido a infecção de profissionais».

Director-geral da OMS avisa jovens: «Não são invencíveis» e podem «passar semanas num hospital ou até morrer».

Giotto tem 20 anos e pára quando ouve isto.

Imagino no altifalante a frase repetida vezes sem conta: não és invencível.

«Estados Unidos cancelam emissões de vistos de entrada».

Nas cidades italianas, altifalantes onde se escuta: não és invencível.

Céline conta que, no meio dos bombardeamentos de Berlim, uma mulher louca gritava, ao ouvido das pessoas que passavam, o som da bomba, bruummmmm.

O som de uma coisa que mata sem fazer barulho.

«Standard & Poor's desce *rating* da TAP».

«Autoridades de Jacarta declaram estado de emergência.»

O som de um vírus.

«Transportes públicos de São Paulo podem ser vedados a maiores de 60 anos em hora de ponta».

462 mortos em Espanha.

*Roma* bebe água na tigela, parece estar sedenta ou então está a transformar-se num camelo: bebe para os futuros dias difíceis.

Os fins do século e os grandes números.

As catástrofes têm que ver com estatística e não com a pessoa que está ao teu lado a ver a estatística.

«Sinto falta de TV», diz uma personagem de Foster Wallace.

«Aprendeste a ir embora», diz outra personagem de Wallace.

601 mortos em Itália.

Dizem que até as mais pequenas partículas, como os vírus, os átomos etc. fazem som, emitem som quando batem nas coisas.

O som do vírus.

Imaginar especialistas na rua a detectar o som do vírus.

Uma forma de o matar, primeiro: saber a sua música.

601, 601, 601 — os mortos nas últimas 24 horas em Itália.

Olho pela janela, tudo vazio: em cima, em baixo, ao longe.

Um, dois versos de Neruda.

«Andando por um caminho / encontrei o ar».

Uma mulher italiana diz que a Europa abandonou a Itália.

Desligo a televisão.